**TROVADORISMO E HUMANISMO**

**CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS**

O Trovadorismo, que ocorreu entre os séculos XII e XV, foi o primeiro movimento da literatura portuguesa. Com origem na região de Provença, no sul da frança, o movimento se espalhou por praticamente todo o continente europeu, na Idade Média. Em Portugal, o desenvolvimento das manifestações literárias trovado- rescas coincide com a consolidação do país após o domínio árabe.

**Trovador:** artista pertencente a uma classe social elevada, muitas vezes em decadência, que produzia letra e música de cantigas e as interpretava.

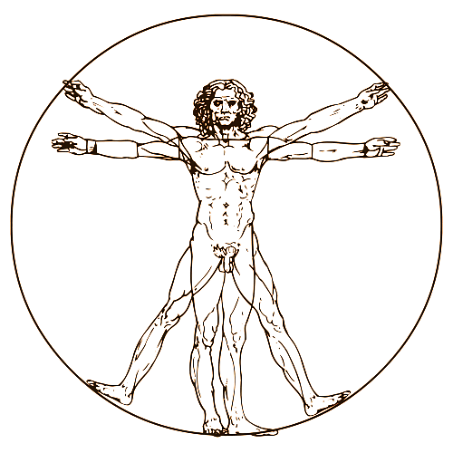
**Jogral:** artista de classe social mais bai- xa, o qual interpretava canções.

**Segrel:** artista profissional de condição intermediária entre jogral e trovador, que interpretava cantigas próprias ou de outros artistas, em diversas cortes.

**Menestrel**: cantor e músico de uma de- terminada corte.

A produção poética trovadoresca se divide em dois grupos: **poesia lírica**, a qual se subdivide em **cantiga de amor** e **cantiga de amigo**, e **poesia satírica**, sub- dividida em **cantiga de escárnio** e **cantiga de maldizer**. Todas elas mantinham um vínculo intrínseco com a música, uma vez que eram feitas para que fossem cantadas com o acompanhamento de instrumentos. Vejamos, a seguir, cada um desses tipos de cantigas.

**PRODUÇÃO LÍRICA**

1. **CANTIGA de amor:** nessa modalidade de cantiga, um eu-lírico masculino exprime o sofrimento causado pelo amor que ele nutre por uma dama inatingível, dirigindo-se a ela. A dama não corresponde aos apelos do eu-lírico por pertencer a uma classe social superior ou, mesmo, por ser casada. A impossibilidade de relacionamento torna a figura da mulher ide- alizada, pois resta ao eu-lírico apenas contemplá-la. O discurso do eu-lírico é caracterizado pelo *amor cortês*, que corresponde à “ideia de que o amor é, em si mesmo, fonte de valor, se não de virtude” (ROBL, 1980, p. 6). De acordo com as convenções do amor cortês, o tro- vador deveria manifestar o seu amor de forma controlada (*mesura*), por meio da vassalagem amorosa à dama, a qual ocupava posição superior (social e espiritualmente). Notem-se as seguintes características do plano formal da cantiga de amor, apontadas por Moisés (2006): a) há uma gradação progressiva da lamentação do eu-lírico entre as estrofes do poema; b) a tendência pelo uso do *estribilho*, que é um verso repetido ao final de cada estrofe. A cantiga que apresenta estribilho é chamada de *refrão*; a cantiga que não tem estribilho é chamada de *cantiga de maestria*.
2. **Cantiga de amigo:** nesse tipo de cantiga, um eu-lírico feminino, geralmente uma camponesa ou outra figura de perfil social mais popular, exprime o sofrimento causado pelo fato de o seu amado tê-la abandonado para ir à guerra ou para se relacionar com outra mulher. Diferentemente

da cantiga de amor, o eu-lírico feminino não dirige o seu discurso àquele que ama, mas a mulheres próximas, como a mãe ou amigas, ou a elementos da natureza. Destacam-se duas características da cantiga de amigo indicadas por Massaud Moisés (2006): a) no plano te- mático, o amor representado é mais realista, sem a idealização da amada da cantiga de amor;

b) no plano formal, a cantiga de amigo tende a apresentar um traço mais narrativo do que a cantiga de amor. Ressalte-se que as cantigas de amor não eram compostas por mulheres, mas por trovadores que construíam uma voz feminina no poema.

**PRODUÇÃO SATÍRICA**

1. **Cantiga de escárnio:** nesse tipo de cantiga, o eu do poema tece uma crítica a alguém ou a um comportamento, num tom sarcástico mais comedido, indireto. Mesmo o nome do alvo da sátira não é mencionado no poema.
2. **Cantiga de maldizer:** nessa modalidade de cantiga, o eu do poema faz uma crítica mais direta e aberta a alguém, inclusive revelando o nome da pessoa atacada, ridicularizando-a. Esse poema muitas vezes utiliza vocabulário de baixo calão.

O Trovadorismo também produziu novelas de cavalaria, como *A demanda do Santo Graal*, a qual trata da busca pelo Santo Graal, ou seja, o cálice sagrado, pe- los Cavaleiros da távola Redonda do Rei Artur. Segundo Moisés (2006), não foram produzidas novelas de cavalaria originalmente portuguesas, mas versões adaptadas de obras em francês.

**HUMANISMO**

O período do Humanismo em Portugal corresponde, cronologicamente, ao período entre a nomeação de fernão Lopes (1380?-1460) como Guarda-Mor da Torre do Tombo, em 1418, e o regresso do poeta Sá de Miranda (1481-1558) ao seu país, em 1527, trazendo e divulgando tendências estéticas clássicas. O período coincide com o advento do mercantilismo e com o início das grandes navegações portuguesas.

Esse momento histórico, como o próprio nome sugere, foi marcado pelo *antropocentrismo*, ou seja, por uma visão de mundo que privilegia o homem e o co- loca como centro do mundo, diferentemente do teocentrismo (Deus como centro do mundo) da Idade Média. Embora a religião ainda fosse vigorosa no período, a valorização do homem e da razão emergia como potências que, posteriormente, se intensificariam no Classicismo/Renascimento.

**DA LITERATURA DESSE PERÍODO, DESTACAM-SE:**

1. **As crônicas historiográficas** como as crônicas dotadas de aspectos literários de fernão Lopes sobre monarcas portugueses, que igualmente enfatizavam a massa popular, e as crô- nicas de Gomes Eanes de Zurara (1410-1473 ou 1474), que também tratavam sobre reis e, pioneiramente, sobre a expansão marítima portuguesa.
2. **A poesia palaciana**, ou seja, a produção poética surgida nos palácios da corte. O con- junto de temas representados nessa produção poética era bastante variado: feitos heroicos, sátira, religião e amor, que se vinculavam ao sofrimento, como no Trovadorismo, mas, diferentemente deste, não viam a mulher como um ser completamente idealizado. Dos aspectos formais da poesia palaciana, destaque-se, segundo Moisés (2006), a recorrência da *redondilha maior* (verso de sete sílabas poéticas) e da *redondilha menor* (verso de cinco sílabas poéticas).



**GIL VICENTE**

Gil Vicente (1465 ou 1466 - entre 1536 e 1540) é considerado “o pai do teatro português”. Embora seja possível que já houvesse teatro em Portugal antes dele, não há registros documentais de outros dramaturgos anteriores a ele. Produziu vários *autos pastoris* (diálogos pastoris, bucólicos), *autos de moralidade* (peças que, por meio de alegorias, transmitiam um ensinamento de cunho moral e religioso) e *farsas* (peça com personagens caricatas, situação cotidiana, que satiriza a sociedade), como também poemas.

O teatro de Gil Vicente satiriza a sociedade da época e os seus vícios, como a corrupção, a imoralidade e a hipocrisia, atacando diretamente figuras típicas de diversos setores sociais, como o fidalgo, o agiota, o comerciante burguês e o clero degradado. Segundo Massaud Moisés, a sua obra moralista “põe em prática o lema do *castigat ridendo mores* (rindo, corrige os costumes), realizando o princípio de que a graça e o riso, provados pelo cômico baseado no ridículo e na caricatura, exercem ação purificadora, educativa e purgadora de vícios e defeitos” (MOISÉS, 2006, p. 44). A essa perspectiva moralista se articula uma visão religiosa típica da Idade Média com uma crítica social na sua obra. frise-se que essa perspectiva religiosa de Gil Vicente não significa que ele apoiasse a Igreja Católica. Muito pelo contrário, sua obra promove uma crítica acentuada à corrupção dos membros da Igreja da época, separando dos valores e crenças da fé cristã a instituição corrompida, justamente por causa de sua perspectiva moral.

**ATIVIDADES**

1. Leia as duas cantigas trovadorescas a seguir e responda: de qual tipo é cada uma dessas cantigas? Justifique com algum elemento do texto. A cantiga A é uma cantiga de amigo, pois ela aborda, tematicamente, a expressão do sofrimento de um eu-lírico feminino ante a ausência de seu amado. A cantiga B é uma cantiga de amor, porque revela a contemplação de um eu-lírico faz de uma dama inatingível. Observe-se que ambas as cantigas são cantigas de refrão, porque apresentam estribilho.

# Ai eu coitada, como vivo em gram cuidado

*Afonso X ou Sancho I* Ai eu coitada, como vivo em gram cuidado por meu amigo que hei alongado;

muito me tarda

o meu amigo na Guarda.

Ai eu coitada, como vivo em gram desejo por meu amigo que tarda e nom vejo

muito me tarda

**alongado:**

distante

o meu amigo na Guarda

**doede-vos:** doer-se - condoer-se, ter dó.

**E porque o al nom é rem:** ou seja: e porque tudo o resto é sem valor.

(notas da fonte do texto)

1. **AI SENHOR FREMOSA, POR DEUS**

D. Dinis

Ai senhor fremosa! por Deus e por quam boa vos El fez,

doede-vos algũa vez

de mim e destes olhos meus

que vos virom por mal de si, quando vos virom, e por mi.

E porque vos fez Deus melhor de quantas fez e mais valer, querede-vos de mim doer

e destes meus olhos, senhor,

que vos virom por mal de si, quando vos virom, e por mi.

E porque o al nom é rem, senom o bem que vos Deus deu, querede-vos doer do meu

mal e dos meus olhos, meu bem,

que vos virom por mal de si, quando vos virom, e por mi.

Leia o seguinte trecho do *Auto da barca do inferno*, de Gil Vicente, e res- ponda às questões 2 e 3.

SAPATEIRO Renegaria eu da festa e da puta da barcagem!

Como poderá isso ser,

confessado e comungado?!...

DIABO Tu morreste excomungado: Nom o quiseste dizer.

Esperavas de viver,

calaste dous mil enganos... Tu roubaste bem trint’anos o povo com teu mester.

Embarca, eramá pera ti,

**mester:** profissão que consiste em algum tipo de trabalho manual.

**eramá:** em má hora.

que há já muito que t’espero!

SAPATEIRO Pois digo-te que nom quero! DIABO Que te pês, hás-de ir, si, si!

SAPATEIRO Quantas missas eu ouvi, nom me hão elas de prestar?

DIABO Ouvir missa, então roubar, é caminho per’aqui.

1. O *Auto da barca do inferno* pertence ao gênero dramático, mas sua forma se aproxima da poesia. Aponte um aspecto formal do texto característico da poesia produzida durante o Humanismo que o trecho acima ilustra. Predominância de versos em redondilha maior.
2. No trecho acima, qual aspecto da sociedade é criticado/ironizado por meio da figura do sapateiro? Explique, demonstrando quais atitudes do sapateiro são representativas do aspecto criticado. A hipocrisia dos indivíduos que exercem práticas religiosas, mas não são

honestos. O sapateiro praticou atos religiosos durante a sua vida (confessou, comungou e ia a missas), mas roubava o povo ao exercer o seu trabalho.

**SUGESTÃO DE *SITE* PÚBLICO**

CANTIGAS Medievais Galego-Portuguesas. Disponível em: [<http://cantigas.fcsh.](http://cantigas.fcsh/) unl.pt/index.asp>. Esse *site* disponibiliza todas as cantigas medievais dos cancioneiros galego-portugueses, com glossário, lista de autores, manuscritos e cantigas musicadas.

**SUGESTÃO DE FILME**

REI Arthur. Direção: Antoine fuqua. Produção: Jerry Bruckheimer. Intérpretes: Clive Owen, Keira Knightley, Ioan Gruffudd e Stephen Dillane. Produzido por Jerry Bruckheimer films; Touchstone Pictures. 2004. 1 DVD (126 min).